

**OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS**  
**INFORME BRASIL Nº 144**  
**Período: de 02/10/04 a 08/10/04**  
**Franca – Brasil**

- 1-Fundo financia lançamento de satélites**
- 2-344 municípios têm reforço do Exército nas eleições em todo o país**
- 3- Marinha promove projetos sociais e ecológicos**
- 4- General brasileiro pede mais soldados para missão da ONU no Haiti**
- 5- Secretário Colin Powell visita o Brasil e fala sobre ONU e AIEA**
- 6- Ministro da Defesa dá ultimato à empresa aérea**
- 7- Grupo de militares da reserva ataca chefe da Abin**
- 8- Jornal reporta indiferença da população haitiana com tropa brasileira**

Fundo financia lançamento de satélites

Segundo o jornal *O Globo*, o secretário-executivo do Ministério das Comunicações, Paulo Lustosa, confirmou que o governo federal brasileiro planeja a construção de dois satélites geoestacionários. O estudo técnico para a construção dos satélites, a serem lançados até 2008, está sendo financiado pelo Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações (Funttel). Lustosa disse que o estudo deverá estar concluído até o início de 2005. De acordo com o jornal, o Ministério da Defesa já teria notificado a posição orbital dos satélites brasileiros à União Internacional de Telecomunicações (UIT). O governo discute a possibilidade de os satélites ficarem sob a responsabilidade da Indústria de Material Bélico do Brasil (Imbel), ligada ao Ministério da Defesa. (*O Globo* – Primeiro Caderno – 02/10/04).

344 municípios têm reforço do Exército nas eleições em todo o país

O jornal *Folha de S. Paulo* informou que 344 municípios brasileiros tiveram colaboração de soldados do Exército brasileiro para manutenção de sua segurança, durante o período das eleições para prefeito e vereador. O Pará é o estado com maior número de municípios apoiados por tropas federais, num total de 108 cidades. Tropas federais também realizaram a segurança em aldeias indígenas em vários pontos do país. (*Folha de S. Paulo* – Brasil – 03/10/04).

Marinha promove projetos sociais e ecológicos

O jornal *O Globo* informou que a Marinha brasileira está realizando projetos sociais e ecológicos envolvendo 50 jovens da Ilha de Trindade (estado do Rio de Janeiro), onde funciona, há 88 anos, a Estação Rádio da Marinha do Rio, que é uma base militar que tem com objetivo proporcionar, fiscalizar e monitorar a comunicação entre organizações militares e navios. É a principal estação no Brasil

no atendimento a tropas em operação no mar. A base militar fica dentro da Área de Proteção Ambiental e Recuperação Urbana (Aparu) do Jequiá, a qual engloba o mangue. Os projetos abarcam atividades como esporte, ensino profissionalizante e conscientização ambiental. (O Globo – Ilha – 03/10/04).

#### General brasileiro pede mais soldados para missão da ONU no Haiti

De acordo com a *Folha de S. Paulo*, o general brasileiro que comanda a força de paz da Organização das Nações Unidas (ONU) no Haiti, Augusto Heleno Ribeiro, solicitou mais soldados e ajuda emergencial para a missão. O general disse que as tropas estão trabalhando sem descanso e estão exaustas. Até o momento, dos 6.000 militares previstos para a missão, somente 3.000 (sendo 1.200 brasileiros) estão no país. O *Globo* afirmou que a Missão de Estabilização da ONU tornou-se a principal fonte de ajuda humanitária internacional à população atingida pela tempestade tropical que assolou o Haiti. O governo brasileiro tem enviado toneladas de alimentos e remédios ao Haiti para auxiliar as vítimas da tempestade. Além de prestar ajuda humanitária, os militares estão encarregados de fazer a segurança dos comboios de alimentos e ajudar no socorro médico às vítimas. Segundo o jornal *O Globo*, tropas brasileiras foram atacadas no dia 02 por atiradores em Cité Soleil, um bairro da capital Porto Príncipe. De acordo com a ONU, os soldados brasileiros responderam aos tiros, mas não há informações sobre a existência de vítimas. O ataque ocorreu no terceiro dia de manifestações na capital haitiana pela volta do ex-chefe de Estado Jean Bertrand Aristide. Segundo a *Folha*, neste dia 07, a missão militar brasileira realizou sua primeira operação ofensiva no país, com o objetivo de tentar deter a onda de violência que já deixou ao menos 19 mortos. No entanto, após a operação, manifestantes voltaram a queimar carros, lojas e pneus pelas ruas da capital haitiana. O *Jornal do Brasil* assinalou que estes têm sido os dias de maior tensão no Haiti desde a chegada das tropas brasileiras ao país, em junho. Segundo *O Globo*, a maioria dos soldados brasileiros que atuam atualmente no Haiti é proveniente de bairros de classe média baixa da cidade de Porto Alegre (capital do estado do Rio Grande do Sul) e de cidades vizinhas. Pelo trabalho de seis meses, estes soldados devem receber, em média, 18 mil reais. (Folha de S. Paulo – Mundo – 04/10/04; Folha de S. Paulo – Mundo – 07/10/04; Jornal do Brasil – Internacional – 05/10/04; Jornal do Brasil – Internacional – 06/10/04; O Estado de S. Paulo – Internacional – 07/10/04; O Globo – Primeiro Caderno – 03/10/04; O Globo – O Mundo – 04/10/04; O Globo – O País – 06/10/04; O Globo – Panorama Político – 07/10/04).

#### Secretário Colin Powell visita o Brasil e fala sobre ONU e AIEA

Segundo *O Estado de S. Paulo*, a reunião entre o Secretário de Estado dos Estados Unidos, Colin Powell e o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva teve como pauta temas de grande relevância para as relações internacionais do Brasil, como a Missão de Estabilização do Haiti, a pretensão brasileira de obter um assento permanente no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) e a inspeção internacional da planta de enriquecimento de urânio em Resende, no Rio de Janeiro. A respeito do Haiti, foram assinaladas as dificuldades

enfrentadas pela Missão, que levaram Brasil e EUA a reforçarem o pedido de cooperação internacional. Segundo informou *O Globo*, Powell pediu pressa ao secretário-geral da ONU, Koffi Anan, para que mais soldados sejam enviados ao Haiti. A questão da reforma do Conselho de Segurança (CS) com a criação de um assento permanente para o Brasil foi introduzida pelo governo brasileiro, embora o Itamaraty não esperasse apoio formal dos Estados Unidos a este respeito. De acordo com as declarações do secretário de Estado dos EUA, a candidatura do Brasil a um assento permanente no CS é “séria” e “sólida”, devido à atuação diplomática brasileira, especialmente no que tange à chefia da missão de paz da ONU no Haiti, à atuação na resolução do impasse político na Venezuela, com a criação do Grupo de Amigos, e à participação na estabilização da crise boliviana. Outro assunto que esteve na pauta da reunião do secretário com membros do governo brasileiro diz respeito à controvérsia entre o Brasil e a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) quanto aos métodos de inspeção da usina de produção de urânio enriquecido em Resende (estado do Rio de Janeiro). Powell repetiu a recomendação do governo norte-americano de que o Brasil aproveite o episódio para fortalecer sua imagem de não-proliferador nuclear e resolva assuntos pendentes com a Agência. Contudo, ressaltou que não vê o programa nuclear do país como uma ameaça e que a insistência para que o Brasil permita inspeções mais amplas tem como objetivo satisfazer a necessidade de verificação da AIEA. O *Estado* considera que dificilmente o Brasil conseguirá driblar as pressões para assinar o protocolo adicional da AIEA, que permite inspeções mais rigorosas nos países signatários. Segundo noticiado pelo *O Globo*, o ministro de Ciência e Tecnologia, Eduardo Campos disse, no último dia 06, que o Brasil pode chegar ainda este mês a um acordo definitivo com a AIEA sobre as inspeções na unidade de Resende, já que as negociações estão avançadas. (Folha de S. Paulo – Brasil – 05/10/04; Folha de S. Paulo – Brasil – 06/10/04; Folha de S. Paulo – Opinião – 06/10/04; Jornal do Brasil – Internacional – 05/10/04; Jornal do Brasil – Brasil – 06/10/04; O Estado de S. Paulo – Internacional – 04/10/04; O Estado de S. Paulo - Editoriais - 05/10/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 05/10/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 06/10/04; O Globo – Economia – 05/10/04; O Globo – O País – 06/10/04; O Globo – Panorama Político - 07/10/04).

#### Ministro da Defesa dá ultimato à empresa aérea

Segundo os jornais *Folha de S. Paulo* e *Jornal do Brasil*, o ministro da Defesa, José Viegas, deu um ultimato à empresa aérea Vasp. Viegas declarou que se a empresa não apresentar até o dia 08 um plano de recuperação, sua concessão para operar não será renovada. No dia 10, vence o prazo para a assinatura do atual contrato de concessão da Vasp com o Departamento de Aviação Civil (DAC), que regulamenta o setor. O ministro disse ainda que a empresa aérea terá de apresentar certidões negativas de débito para conseguir manter o direito de voar, já que a Lei de Concessões prevê que, para assinar um contrato, a empresa tem de estar em dia com suas obrigações com a Previdência, com a Receita Federal e com empresas estatais. Se, de fato, a companhia aérea vier a perder a concessão, o DAC começará um processo de desmantelamento da empresa. No

entanto, de acordo com o ministro, os vãos da empresa não serão suspensos imediatamente.(Folha de S. Paulo – Dinheiro – 07/10/04; Jornal do Brasil – Economia – 07/10/04).

#### Grupo de militares da reserva ataca chefe da Abin

O jornal *O Estado de S. Paulo* informou que, no último dia 14 de setembro, quatro generais da reserva do Exército enviaram carta ao chefe do gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Jorge Félix, classificando de “infame e cretina” as declarações do chefe da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), delegado Mauro Marcelo. Na carta, eles lembraram os "desmandos, abusos, violência e arbitrariedades praticadas no passado" pelo antigo Serviço Nacional de Informação (SNI). De acordo com o *Estado*, as insistentes declarações do diretor da Abin contra a participação de militares no serviço secreto do governo têm provocado constrangimentos entre oficiais da ativa das Forças Armadas e reações indignadas de generais da reserva. A revolta dos generais Francisco Batista Torres de Melo, Luciano Salgado, Luis Domingues e Manoel Gaspar de Oliveira Neto foi alimentada por várias entrevistas de Mauro Marcelo desde a sua posse. Mas o estopim se deu com a declaração feita em setembro a um jornal do Ceará, quando ele se referiu ao regime militar dizendo: "Na época da repressão tínhamos o foco do inimigo interno, que era o povo". Sentindo-se ofendidos, os generais - líderes do chamado Grupo Guararapes - recomendaram a Félix "abrir mais os olhos para não ser traído pelo seu subordinado", tratado na carta como "repugnante pessoa". Segundo o *Estado*, o Grupo Guararapes foi criado em 1991 e representa a mesma facção militar que assumiu o poder com o golpe de 1964 e até hoje defende o regime fardado como a salvação do País contra o que eles chamam de *perigo comunista*. O texto de duas páginas foi enviado ainda aos comandantes do Exército, Marinha e Aeronáutica, o qual chama a gestão da Abin de "capciosa e incompetente". O comandante do Exército, general Francisco Roberto de Albuquerque, divulgou nota alegando não ser da alçada da Força manifestar-se sobre o conteúdo da correspondência. O comandante da Aeronáutica, brigadeiro-do-ar Luiz Carlos da Silva Bueno, distribuiu nota dizendo que não recebeu pessoalmente a carta, mas teve conhecimento do seu conteúdo, que, segundo ele, traduz os juízos e sentimentos de valores manifestados pelo Grupo Guararapes. Na impossibilidade legal de fazer declarações públicas, um significativo segmento de oficiais das Forças Armadas ouvidos pelo Estado concorda com os generais do Grupo Guararapes, mas faz questão de criticar os excessos das críticas nas referências às supostas intenções de Mauro Marcelo de atacar os militares. Procurado pelo *Estado*, o diretor da Abin não se manifestou. (O Estado de S. Paulo - Nacional – 07/10/04).

#### Jornal reporta indiferença da população haitiana com tropa brasileira

De acordo com o *Jornal do Brasil (JB)*, os militares brasileiros que participam do comando da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (Minustah), já começam a sentir o desgaste junto à população haitiana, no momento em que há um recrudescimento da violência na capital do país. Segundo o coronel Felipe

Carbonell, assessor de Comunicação da Brigada no Haiti, a tropa brasileira foi vista, a princípio, como uma esperança de melhora. No entanto, esta expectativa sofreu uma frustração que se agravou com a intensificação da violência nos últimos dias, quando, segundo as agências de notícias, quatro policiais foram decapitados e outras 45 pessoas mortas. O coronel ressalta também a necessidade de a ONU implementar ações para criar frentes de trabalho e movimentar a economia. Entre os soldados brasileiros, a preocupação reside na possibilidade de haver nos próximos dias choques entre gangues ainda mais violentos. Sustenta-se a hipótese de que estas gangues, patrocinadas por políticos, intentem desestabilizar o governo e a ação dos militares. Na quinta-feira (07), o secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), Miguel Angel Rodríguez, encerrou uma visita ao país e disse apoiar um reforço da polícia haitiana e da Minustah. Rodríguez prometeu reunir-se com o secretário-geral da ONU, Kofi Annan, para discutir o assunto. (Jornal do Brasil – Internacional – 08/10/04).

#### SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – [www.folha.com.br](http://www.folha.com.br)

Jornal do Brasil – [www.jb.com.br](http://www.jb.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estado.com.br](http://www.estado.com.br)

O Globo – [www.oglobo.com.br](http://www.oglobo.com.br)

\*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [observatorio@franca.unesp.br](mailto:observatorio@franca.unesp.br)

\*\*O ***Informe Brasil*** é uma produção do ***Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES)*** do Centro de Estudos Latino-Americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), coordenado pelo Prof. Dr. Héctor Luis Saint-Pierre. É redigido por Adele Godoy (bolsista PIBIC/CNPq), Ana Cláudia Jaquetto Pereira (bolsista FAPESP) e Guilherme Miranda (graduandos em Relações Internacionais), sob a responsabilidade de Érica Winand (Pós-Graduanda em História/ bolsista CAPES). As informações aqui reproduzidas são de inteira propriedade dos jornais.

